COLEÇÃO FLOR DE VIDRO

Rafaela Alves Vieira[1]

Ildeth Dias de Sousa[2]

RESUMO

O *Art Nouveau*, estilo artístico que teve início no final do século XIX e o artista Emile Gallé, que foi um representante expressivo do movimento na época são os temas escolhidos para nortear a criação de uma coleção de vestuário feminino. O trabalho de Gallè com suas formas orgânicas, vidro e ilustrações inspiradas na natureza e na botânica foi escolhido como narrativa por sua forte expressividade. Os elementos visuais utilizados para a representação dos conceitos do tema e da marca na peça final foram: a transparência, característica do tecido escolhido (organza); linhas orgânicas, presentes nos recortes e contornos da modelagem e estampa; assimetria, percebida na modelagem tulipa presente na saia do vestido e sobreposição, encontrada no sobrepor do vestido por uma espécie de blusa. A partir do estudo histórico da época e do artista em questão foi criada uma coleção de moda cujo objetivo é, além de projetar um produto coerente que transmita as características conceituais do tema, também atenda às funções estético-formais, práticas, ergonômicas e de signo que um produto de moda deve apresentar.

Palavras-chave: Art Nouveau, moda, vestuário.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende demonstrar o resultado de um trabalho de pesquisa em Design de Moda para concepção de peças de vestuário. Primeiramente, buscou-se compreender as ideias que norteiam os conceitos de *"Design", "Designer", "Moda" e "Coleção de Moda"*. Pautou-se nas ideias de Ambrose e Harris (2011) que explicam que *design* "é o processo que transforma um briefing ou uma solicitação em um produto acabado (...)", assim como nas ideias de Santos e Santos (2010) que definem como Moda "um sistema de produção e de comunicação que introduz mudanças de comportamento e de aparência de acordo

[1] Graduanda em Design de Moda pela Universidade Salgado de Oliveira, cursando o 6º período. <rafaelaalvesv@gmail.com>

[2] Docente no curso Design de Moda na Universidade Salgado de Oliveira na disciplina Criação e Desenvolvimento de Coleção. Co-orientadora do projeto de pesquisa do presente artigo. <ildethdias@gmail.com>

com a cultura e os ideais de uma época". E ainda segundo a definição de Gomes Filho (2008) que diz que a função do designer é:

> Conceber e desenvolver objetos que satisfaçam as necessidades de adequada estrutura formal, obviamente respeitando os padrões culturais, estilos ou partidos formais relativos e intrínsecos aos diversificados objetos produzidos, desenvolvidos e construídos pelo homem.

Como o trabalho desenvolvido é uma coleção moda comercial, a pesquisa pautou-se na concepção do autor Ruiz (2007, p.128) que determina que "as coleções comerciais apresentam um conceito que o estilista procura transportar do tema abordado (às vezes mais de um), extrair as ideias do tema e transferi-las para a coleção que será vendida nas lojas".

Após a compreensão destes conceitos a pesquisa se voltou para a busca de elementos históricos do *Art Nouveau* e do trabalho de Emile Gallé, temas centrais do projeto da coleção de moda objeto deste artigo.

Para o projeto da coleção, buscou-se também estudar uma marca comercial brasileira como referência e um público-alvo que seja uma mulher adulta, apaixonada por ornamentos, bordados e estampas femininas e sensuais, como as obras da Art Nouveau transmitem. Este estudo de referência teve a intenção de aproximar o produto projetado a um contexto mercadológico que seja mais próximo do real.

Deste modo, busca-se apresentar a construção de um projeto de pesquisa para elaboração de coleção de moda, que seja coerente com um público-alvo específico e com um contexto de mercado, e também, uma coleção que expresse elementos visuais do *Art Nouveau* e que ao mesmo tempo atenda funções práticas, estético-formal, signo e ergonômicas do produto de moda.

1 METODOLOGIA

A metodologia aplicada na construção desde artigo foi o método hipotético-dedutivo, no qual incialmente estabelecemos a problematização, conjecturas e tentativas de falseamento (teste) e, como cita Lakatos e Marconi (2003) *apud*

Popper (1975), “na medida em que um enunciado científico se refere à realidade, ele tem que ser falseável; na medida em que não é falseável, não se refere à realidade” ou seja, o produto fruto da problematização deve ser passível de teste, deve ter a possibilidade de ser confeccionado e avaliado.

Sendo assim, para elaboração da hipótese deste projeto de coleção utilizou-se uma marca que já é consagrada no mercado como “marca referência”. A partir do estudo sobre o histórico da marca que foi a análise de coleções anteriores, estabeleceu-se que o público-alvo é o feminino adulto e os conceitos transpostos são os de sensualidade, “*vintage*” e feminilidade.

O problema estabelecido foi a criação de um produto de vestuário feminino cuja leitura imediata remeta à inspiração e ao tema escolhido, estabeleça conexão com o público-alvo selecionado, transmita os conceitos da marca e da coleção e seja ergonômico.

A conjectura é a criação da coleção de moda e a concretização de um *look* que seja o representante de toda a problematização. Para isto foi-se utilizado pesquisas bibliográficas e imagéticas que tratavam sobre o *Art Nouveau* e sobre o artista Emile Gallé.

Criou-se a partir da pesquisa um “mapa mental” contendo as palavras-chaves, conceitos, as possíveis representações estéticas/visuais dos conceitos, elementos de moda que representam o tema e também foi estabelecida uma cartela de cores que possivelmente foi utilizada no momento histórico retratado. A partir desse mapa mental e do estudo da marca referência criou-se um *briefing* que serviu como guia para a execução do desenho das peças que seriam criadas. Após este momento agrupou-se todas as informações teóricas e deu-se início o processo de criação (desenho) das peças da coleção de vestuário feminino. Nesta etapa também foram selecionados e criados *looks* conceituais e comerciais e destes foi retirado um exemplar para execução (teste).

O falseamento ficou por conta da construção do *look* selecionado como representante conceitual da coleção, desde sua modelagem, costura, prova ergonômica. O momento inicial foi a construção dos moldes em papel contendo todas as características e elementos solicitados no desenho. Durante o processo de

modelagem foi percebido que um elemento, que são as pences[3] na saia do vestido, precisariam ser alteradas para pregas[4] para que o conceito fosse representado fielmente. Após a realização dos moldes em papel iniciou-se o processo de prototipia, ou seja, o corte e costura em tecido da peça de teste, já com um material que representasse o peso, o toque e a transparência do tecido que seria usado no produto final e percebeu-se que o caimento da modelagem estava correto. Após a prototipagem foi feita a análise do produto no corpo feminino e neste momento foram feitos pequenos ajustes de detalhes, como a profundidade de pences no busto, comprimento do vestido e alças, e finalmente ficou estabelecido o produto que seria usado como base para o produto final.

2 PESQUISA HISTÓRICA - ART NOUVEAU E EMILE GALLÉ

O *Art Nouveau* surgiu logo após o início da Revolução Industrial, no final do século XVIII. Para Moraes (1999, p.24-27), o *Art Nouveau* se apresenta como "um estilo mais industrializável, por meio da opção por materiais como o vidro, o ferro, o bronze (...)" Moraes comenta o porquê de a temática ser voltada para a natureza, pois "necessitavam de formas que expressassem crescimento não feito pelo homem, formas orgânicas e não cristalinas, formas sensuais e não intelectuais" ou seja, desejavam que a arte industrial fosse mais inovadora e original. Brandão (2014, p.202) também comenta sobre a produção na época que os "objetos produzidos industrialmente poderiam ser dotados de valores estéticos a partir de agora, sem necessariamente mascarar seu caráter industrial, revestindo-os, forjando-os, no entanto, ainda, de um aspecto artesanal".

Na continuidade da Revolução Industrial somada as demais inovações da época, como a fotografia, o telefone e o metrô, as cidades sentiram que era o momento para um novo modelo arquitetônico, deste modo o *Art Nouveau* se espalhou por todas as plataformas artísticas deixando como legado mais que objetos decorativos e uma arquitetura grandiosa: se estabeleceu como um estilo de arte consagrado.

---

[3] Elemento de costura utilizado na peça de vestuário para se adequar a roupa ao volume do corpo para finalidade ergonômica de conforto e vestibilidade.

[4] Elemento de costura, geralmente decorativo, que acrescenta volume de tecido na peça de vestuário e pode eventualmente substituir pences e recortes.

A *Art Nouveau* que teve seu início no final do século 19, surgiu como "resposta ao revivalismo histórico exaltado pela era vitoriana, pretendia eliminar as distinções entre as belas-artes e as artes aplicadas" (PISSETTI E SOUZA, 2011). Espalhou-se pelo mundo e durou até meados de 1910. Esse novo estilo de arte trouxe de volta a natureza como fonte de inspiração e inovou a arquitetura de época, sempre com formas orgânicas e assimétricas. Até os dias de hoje podemos ver a influência dessa época na arquitetura, nas artes plásticas, na decoração e também na tipografia. Na moda encontramos muitas referências no mundo das estampas, bordados e modelagens fluídas e orgânicas.

Nesta mesma época, Emile Gallé, nascido em 1864, um apaixonado por plantas e animais, desenvolve técnicas para trabalhar o vidro e madeira e se torna um dos maiores expositores do *Art Nouveau*. De acordo com Pisseti e Souza (2011), "Emile Gallé patenteou as técnicas da pátina e da marchetaria. Também obteve grande êxito em projetos com o vidro – um dos materiais preferidos do movimento – cuja superfície permite várias formas de tratamento, texturas e matizes".

O trabalho de Gallé com vidros se tornou uma referencia mundial até os dias de hoje, pois suas peças transmitem todo o espírito da época em que viveu. Um exemplo de transposição do momento vivido na época foi a participação do artista na Exposição Universal de Paris, em 1889, na qual ele levou a coleção *"Les Vases de Tristesse"* que representou "o espírito do Fim do Século e refletindo a intensa melancolia da sociedade em decadência, dedicou os *'jarros tristes'* às florestas que já não existiam e aos bons amigos que morreram jovens" (HEYL, 2009:126 e 127 apud PISSETI E SOUZA, 2011). No trabalho de Gallé e nos demais artistas da época se nota a presença constante de transparências e ilustrações com a temática de flores e folhas, como explica Moraes (1999), "essas inspirações vieram intencionalmente de fora do continente europeu, como as referências à flora e à natureza, em geral, de países como China e Japão".

3 REFERÊNCIAS PARA A COLEÇÃO: EMILE GALLÉ E PÚBLICO-ALVO

As obras selecionadas possuem ilustrações de flores e folhas, contraste entre as cores, formas e linhas orgânicas, são bidimensionais e têm uma transparência sutil. Todas essas características foram implementadas nas peças criadas.

De acordo com uma análise da Gestalt podemos ressaltar que as obras de Gallé possuem boa percepção da forma; configuração real, na representação bem próxima ao real das flores e folhas; irregularidade, pela disposição dos elementos de forma assimétrica e contraste de cores; equilíbrio por peso e direção, devido a assimetria das ilustrações que possuem maior peso visual em determinado lado da peça; possui contrastes de cor com predominância na variação da mesma cor, como um tom mais escuro e um tom mais claro, assimetria na composição das ilustrações; clareza, identificada na facilidade da leitura visual dos elementos que compõe a peça; arredondamento devido as formas orgânicas; transparência, em determinados momentos total, por conta da composição do vidro e em outros momentos mais leitosa, também devido a composição do material e a necessidade de expressar melhor as cores e sutileza na harmonia e equilíbrio das peças, na delicadeza do material e no acabamento fino das peças (vide Figura 01).

Figura 01 - Vasos de vidro, Emile Gallé, 1903

Fontes: Sailko (2016) e Daderot (2014)

O público-alvo é aquele que se utiliza de transparências e modelagens mais próximas ao corpo da mulher para transmitir a sensualidade, a silhueta ampulheta e os detalhes em rendas, babados e trabalhos manuais trazem ao mesmo tempo a

ideia do *vintage* associado à feminilidade, de forma que estes elementos estéticos também são associados no processo criativo da coleção.

4 RESULTADOS – A COLEÇÃO

Na coleção de vestuário feminino criada a partir das referencias do *Art Nouveau* e do artista Emile Gallé foram criadas peças cuja principal forma remete a pétalas de flores. Os detalhes marcantes ficam por conta da transparência, característica da marca referencia e dos vasos de vidro. A modelagem com os quadris volumosos simulando o formato de um vaso de flor e a estampa de orquídea, uma flor muito usada pelo artista em suas ilustrações. O *art nouveau* pode ser reconhecido nas formas orgânicas das estampas, na silhueta feminina e delicada e no volume e sobreposição das peças.

Cores fortes, tons frios, pálidos, transparentes, formados por zonas planas, ou esfumadas, tons pastéis que tiveram um efeito intenso na formulação do *art nouveau* estão presentes na coleção (vide Figura 02).

Figura 02 – Cores da coleção

Fonte: Elaborado por Rafaela Alves Vieira (2017)

Buscando a delicadeza, a sutileza e o refinamento visual dos vasos de Gallé, optou-se pela utilização de tecidos com as mesmas características. Estes, possuem como base a seda e o poliéster (vide figura 03).

Figura 03 – Tecidos da coleção

Fonte: Elaborado por Rafaela Alves Vieira (2017)

A coleção “Flor de Vidro” se divide em dois blocos, ambos caracterizados pelo arredondamento das formas e a transparência dos tecidos.

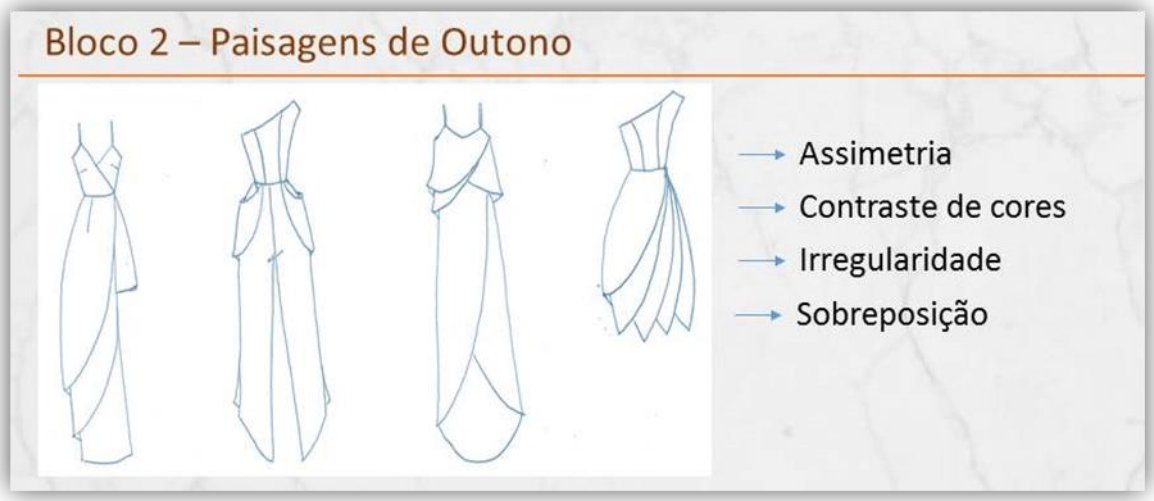
O primeiro, intitulado de “Estação das flores” possui leve assimetria nos traspasses, sobreposições e na modelagem “tulipa” das saias e mangas, a sutileza e a transparência dos tecidos como organza, crepe de seda e voil de seda e a estampa possui clareza em suas linhas marcadas e contraste entre as cores das flores e das folhas (Vide Figura 04).

Figura 04 - Bloco Estação das flores

Fonte: Elaborado por Rafaela Alves Vieira (2017)

O segundo bloco se chama “Paisagens de outono”, com cores mais contrastantes e terrosas, mantém a transparência dos tecidos e a modelagem arredondada mas traz consigo a assimetria e a irregularidade mais acentuada e a espontaneidade das combinações entre *tops* e *bottons*.

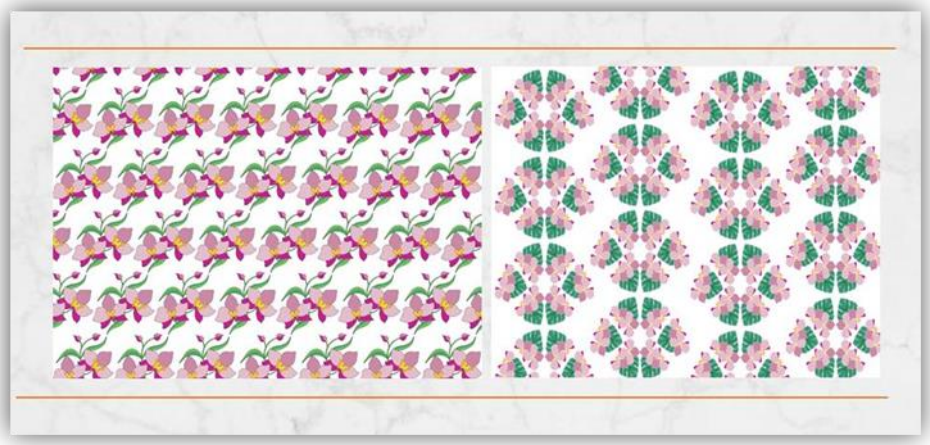
Figura 05 - Bloco Paisagens de Outono



Fonte: Elaborado por Rafaela Alves Vieira (2017)

A partir da análise das peças já criadas pelo artista Emile Gallé percebeu-se a repetição de dois elementos: flores de orquídea e folhas destacadas. Somando os dois elementos foram criadas estampas com motivos naturais (vide Figura 06).

Figura 06 – Estampa



Fonte: Elaborado por Rafaela Alves Vieira (2017)

As das estampas são contrastantes em suas core;. Possuem tons rosáceos das flores e verde escuro da folhagem; O ritmo e o dinamismo, são notórios, resultados da redundância, sequencialidade e ordem das subunidades que em sobreposição ainda mantém a bidimensionalidade e a simplicidade formal, mas, que cria vida e movimento à estampa.

Para representar a coleção apresenta-se um *look* da coleção, escolhido para a sua execução (vide Figura 07).

Figura 07 – Peças executadas

Fonte: Elaborado pela autora

Através da criação da coleção de moda feminina inspirada no *Art Nouveau* e no seu representante Emile Gallé buscou-se o retorno da percepção das formas da

natureza e suas cores alegres e contrastantes. Ao criar modelagens que remetem a pétalas e a estampa floral busca-se evidenciar as formas da flores e o retorno da preocupação da estética naturalista vivida pelo movimento artístico. A transparência dos tecidos é evidentemente uma representação da arte com vidros concebidas pelo artista e as silhuetas foram criadas para remeter a forma dos vasos de flores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A peça conceitual deve atender as funções básicas de um produto de moda e temos estabelecidas as funções práticas, estético-formal, signo e ergonômicas. A função prática foi atendida de modo que o objetivo do produto é vestir o corpo feminino e neste mesmo momento podemos dizer que a função ergonômica também foi alcançada pois o produto é fruto de uma análise da modelagem associada com uma pesquisa de materiais que permitem que a mulher que use a peça se sinta confortável e consiga desempenhar todas suas atividades com excelência. A função estética-formal é percebida na atratividade da estampa exclusiva, acabamento de alta costura que agrega valor e a suavidade do toque dos materiais escolhidos. A função de signo fica estabelecida no simbolismo das formas que remetem à vasos de vidro devido sua modelagem e material com brilho sútil e transparência, as formas arredondadas das flores e folhas, sobreposições de peças como se houvesse uma pétala sobre a outra e os detalhes que deixam mais explícitos, como a estampa de orquídeas e a modelagem tulipa das saias e mangas.

A pesquisa teórica sobre o perfil histórico do *art nouveau* foi fundamental para aprofundar o conhecimento acerca do tema proposto e a pesquisa imagética foi determinante para conceituar visualmente tudo que foi estudado na parte teórica e estabelecer elementos visuais coerentes com o tema. A metodologia aplicada foi decisiva para concretização dos objetivos do trabalho, de modo que a mesma foi o guia para que todas as partes tivessem coerência e fossem realizadas na sequência correta, sem pular etapas. A peça final produzida alcança os objetivos do trabalho e reflete o espírito da coleção. Tendo em vista que a recriação atualizada das estampas e silhuetas inspiradas nos elementos mais usados na época é a prova da atemporalidade do estilo *Art Nouveau*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 20011.

BRANDÃO, Angela. **Anotações a lápis para uma história do design.** Visualidades**,** Goiânia, v.12, n.1, p. 197-216, 2014.

DADEROT. **Vase, Emile Galle, Nancy, c. 1903.JPG.** 2014. Disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vase,_Emile_Galle,_Nancy,_c._1903,_glass_-_Br%C3%B6han_Museum,_Berlin_-_DSC03960.JPG> Aceso em 03 de abril de 2017.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Dijon de. **Limites do Design**. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

PISSETTI, Rodrigo Fernandes; SOUZA, Carla Farias. **Art Deco e Art Nouveau: confluências**. Imagem, v.1, n.1, p. 17-24, 2011. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/revistaimagem/article/view/32 > Acesso em: 27 de março 2017.

RUIZ, José Mário Martinez. **Arte e moda conceitual: uma reflexão epistemológica.** Cesumar, Paraná, v.12, n.1, 2007. Disponível em: < http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/488/442> Acesso em 01 de abril de 2017.

SAILKO, **Emile gallé, vaso bocciolo d'iris, 1899-1900 ca.jpg** 2016. Disponível em <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Emile_gall%C3%A9,_vaso_bocciolo_d'iris,_1899-1900_ca.jpg> Acesso em 03 de abril de 2017.

SANTOS, Caroline Zanardo Gomes dos; SANTOS, Joyce Ribeiro dos. **Design de moda: o corpo, a roupa e o espaço que os habita**. Saber Acadêmico, São Paulo, n.09, p. 204-213, 2010.